

O Ministério da Saúde está conduzindo um amplo debate nacional em torno da criação de novos planos de saúde, com um perfil mais acessível (ou popular). Vamos analisar esse assunto nos próximos dias, considerando aspectos técnicos que envolvem o tema.

Uma das grandes oportunidades que o novo plano proposto pelo Ministério da Saúde pode gerar ao mercado é a retomada da oferta dos planos individuais e familiares. Por conta da regulação e do controle de reajustes, boa parte das operadoras deixaram esse mercado.

Isso porque os reajustes autorizados ao longo dos anos não cobriram a [Variação de Custos Médico-Hospitalar](#) (VCHM). Com uma cobertura menor e um sistema de reajustes que permita ao mercado corrigir as receitas na mesma proporção dos custos, certamente haverá aumento de oferta e de competição por esses produtos.

O novo plano não significa, além disso, abdicar do plano completo, que continuará sendo oferecido regularmente pelas empresas. Mas, em termos práticos, constituirá uma opção ao consumidor, que saberá, à luz de sua capacidade financeira e necessidades de cobertura, optar pelo produto que pode pagar e que ofereça segurança assistencial.

Há outros aspectos relevantes sobre esse tema e voltaremos ao assunto em outros posts.

**Fonte:** [IESS](#), em 09.08.2016.